

Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS

Fauzer da Silva Vestena <fauzervestena@ufgd.edu.br>

Amilton Luiz Novaes <amiltonnovaes@ufgd.edu.br>

Rosemar José Hall" <rosemarhall@ufgd.edu.br>

Filipe Toscano de Brito Simões Corrêa <filipecorrea@ufgd.edu.br>

Antonio Carlos Vaz Lopes <antoniolopes@ufgd.edu.br>

Resumo: A dinâmica da globalização mundial com a incorporação de novas tecnologias e da concorrência, presente atualmente até no meio rural, fez com que o mesmo necessite de formas para se adequar às novas exigências, através da incorporação das práticas contábeis e gerenciais que são fundamentais para alcançar a eficiência das propriedades rurais. Com base nesta premissa, o presente trabalho analisar e verificar a utilização das técnicas básicas de controle financeiro no meio empresarial e produtivo rural da Região da Grande Dourados, assim como as razões para a aplicação destas técnicas, na visão dos próprios produtores. Os resultados demonstraram que a utilização destas técnicas é bastante significativa entre a classe entrevistada; todavia, constatou-se que os relatórios contábeis e gerenciais são realizados pelos próprios agricultores e sem a consultoria de um profissional especializado, o que compromete a confiabilidade dos relatórios e prejudica o processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Agronegócio; Técnicas Contábeis e Gerenciais; Controle Financeiro.

1 Introdução

Por muito tempo a distribuição populacional brasileira foi predominantemente rural, sendo as propriedades rurais em sua maioria auto-suficientes e com grande diversificação de culturas, além do beneficiamento e fabricação dos produtos também serem realizados nas próprias fazendas, o que incondicionava ainda mais a vida urbana nas cidades (ARAÚJO, 2005). O mesmo autor afirma que várias razões motivaram este contexto: a carência de tecnologia de conservação de produtos, dificuldades de comunicação e falta de infra-estrutura nas cidades, como falta de meios de transporte, estradas precárias e armazéns insuficientes para a estocagem de produtos agrícolas. A partir da década de 50 houve uma inversão desta situação, causada pelo intenso avanço tecnológico, que permitiu a necessidade de menos pessoas para produzir uma quantidade cada vez mais elevada de produtos primários. Com isso, as propriedades rurais perdem sua auto-suficiência e passam a exercer atividades específicas de fases do processo de produção, assumindo uma função determinada dentro do processo produtivo. Essa união de segmentos que desempenham funções próprias na elaboração de determinado produto agrícola representou uma nova concepção da agricultura, passando a receber a denominação agronegócio ou *agribusiness*.

Davis e Goldberg (1957 *apud* RUFINO, 1999, p. 16) definem *agribusiness* como:

O conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação de insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados.

E ainda o agronegócio vem se consolidando como um dos principais propulsores da economia nacional, com significativas participações nas exportações e no PIB (Produto Interno Bruto). Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2008), a agricultura brasileira em 2006 foi responsável 23,3% do PIB total, inclusive liderando a produção de vários produtos como açúcar, café e a carne bovina. Se comparado com os setores de indústria e de serviços no período de 1990 a 2007, o agronegócio teve a taxa de crescimento anual de 3,09%, enquanto que a indústria teve 1,79% de aumento e o setor de serviços 1,78%.

Com a intensificação do agronegócio no cenário nacional, as propriedades rurais passam a ser consideradas empresas, necessitando adequar-se às exigências da agroindústria e do mercado consumidor. Para Marion (2006), empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

E para essa adequação às novas exigências do mercado, a incorporação das práticas contábeis e gerenciais é fundamental para alcançar a eficiência dos empreendimentos rurais. Callado (1999, p. 8) afirma que a contabilidade deve prestar serviços constantes aos dirigentes e administradores, não somente no aspecto financeiro, mas também nas demais questões de grande importância para formular, reformular ou avaliar os processos administrativos e produtivos e para que as empresas rurais sejam eficientes na tomada de decisão. Entretanto, segundo Batalha (2001), técnicas como planejamento e controle da produção, gestão de custos, redução de perdas e logística são, em geral, ainda vistas de forma limitada, ou seja, ainda são desconhecidas pelos produtores rurais.

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa se faz necessário para a identificação da frequência do uso de ferramentas contábeis e gerenciais nas propriedades rurais, uma vez que a adoção desses instrumentos facilita o desenvolvimento de estratégias de trabalho e a tomada de decisões dos produtores rurais. No que diz respeito aos preços dos produtos agroindustriais e insumos utilizados na atividade agropecuária, o mercado está cada vez mais sensível e dinâmico aos acontecimentos mundiais, e esta realidade exige que os proprietários rurais se adequem a esta nova situação, através do planejamento financeiro, de registros contábeis de sua atividade sempre atualizados e de uma série de outras ferramentas visando a otimização dos recursos disponíveis, redução dos custos de produção e, principalmente, a maximização de seus lucros.

Desta forma, o problema do trabalho em questão é identificar o nível e o período de utilização das referidas ferramentas de controle financeiro nas propriedades rurais de Dourados – MS e proximidades, a fim de melhorar a gestão dos negócios neste ramo de atividade bem como verificar de que forma os profissionais em contabilidade e administração prestam esses serviços aos produtores rurais.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar e verificar a utilização das técnicas básicas de controle financeiro como orçamento e fluxo de caixa no meio empresarial e produtivo rural da Região da Grande Dourados. E como objetivos específicos: analisar a frequência de utilização destas técnicas, verificar o nível de importância atribuído pelos produtores e/ou empresários rurais e buscar informações a respeito da demanda destas técnicas por parte dos produtores rurais.

2 Referencial Teórico

Cada vez mais a contabilidade e as demais ferramentas de gestão tornam-se imprescindíveis no processo decisório de qualquer atividade econômica. Iudicibus (1997, p. 28) afirma que: “O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”, ou seja, permite a redução dos riscos do processo decisório. De acordo com Francischetti Junior e Zanchet (2006) a utilização das informações contábeis e gerenciais é essencial, pois tem como objetivo registrar os eventos operacionais da gestão que servirão de base ao controle e à formatação dos passos seguintes, que funcionam como indicadores dos rumos a serem seguidos, como também mostrar os virtuais resultados traçados em cenários que projetam o futuro.

Segundo Procópio (1996) diversas razões evidenciam que a contabilidade deva ser mantida, e até ampliada nos negócios agropecuários. Entretanto, a maioria dos gestores que mantém a contabilidade neste tipo de atividade, só o fazem com o intuito de obter informações para a declaração do imposto de renda, esquecendo que esta ferramenta pode ser utilizada, por exemplo, para analisar o desempenho financeiro e a força do empreendimento, justificar a necessidade de empréstimos e financiamentos, analisar a eficiência da produção, avaliar a capacidade para pagar seus compromissos, prover dados para avaliação de investimentos, entre outras razões. E ainda, de acordo com Lemes (1996, p. 30), “o que se percebe nas organizações que se dedicam a essa atividade é uma contabilidade insuficientemente explorada quanto ao seu poder de identificar, registrar, mensurar e possibilitar a análise dos fatos ocorridos”.

O setor agrícola necessita cada vez mais de informações desta natureza. Sobretudo pela contemporaneidade de uma fase de intensas transformações, com considerável incremento de tecnologia e o aparecimento de aspectos como a variação constante dos preços. Tais ocorrências têm feito com que algumas empresas e propriedades rurais percebam a necessidade da utilização de registros de informações contábeis e gerenciais, sejam informatizados ou não. Conforme afirma Procópio (1996, p. 19):

A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente administração rural de produção permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras se torna premente, considerando alguns pontos como: taxa de juros elevada, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto etc.

Nantes (1997) relata que a gestão das propriedades rurais, há algum tempo atrás, era realizada em um sistema fechado, sem muito contato com o ambiente externo e atividades sendo realizadas somente dentro das propriedades. Com a modernização e o avanço tecnológico, o fluxo de informações e a rapidez do conhecimento das mesmas, fizeram com que os produtores procurassem ajuda especializada para orientar sua produção para o mercado.

A expansão dos mercados de produtos e insumos agroindustriais faz com que as organizações busquem se tornar mais competitivas e estimula a concorrência entre empresas rurais, o que, de certa maneira, impõe aos administradores rurais a utilização de instrumentos gerenciais, técnicas e métodos de tomada de decisões, além de avaliações conseqüentes para monitoração e controle de suas atividades (ZILBER; FISCHMANN, 2002 *apud* CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2007).

De acordo com Crepaldi (1998) o conceito de empresas rurais deve ser também aplicado aos produtores rurais, e não somente aos empresários, pois empresas rurais são as unidades produtivas em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com finalidade de obtenção de renda.

Barbalho, Pereira e Oliveira (2006) afirmam que os gestores das propriedades rurais, devido à globalização e ao surgimento de um novo ambiente para realização de seus negócios, passaram a enfrentar problemas como concorrência, acirrada estagnação de preços e aumento dos seus custos. Além dos problemas que já enfrentavam, como as doenças, as pragas, e as constantes variações do clima. E ainda, de acordo com os autores, uma das soluções encontradas para o enfrentamento dessas adversidades é a Contabilidade, pois esta oferece a informação, o controle e a maximização de recursos, para a continuidade da atividade agropecuária.

Callado e Callado (2006) afirmam que outra razão para a aplicação de técnicas contábeis e gerenciais no ramo do agronegócio é o fato da maioria das atividades deste setor serem desenvolvidas de forma irregular quanto ao exercício fiscal. Isto implica, segundo os autores, que os gestores procurem formas de atenuar ou remediar a irregularidade natural do curso dos trabalhos, através da intensificação de atividades relacionadas (beneficiamento ou industrialização dos produtos colhidos) ou reparando as benfeitorias.

Costa, Noronha e Silva Junior (2006) reúnem vários fatores que estimulam a utilização destas ferramentas, como a redução de preços dos produtos agrícolas, a elevação dos custos de produção e a elevação dos encargos dos financiamentos bancários adquiridos pelos produtores. E ainda, diminuição dos volumes de financiamentos, a elevação da carga tributária e dos encargos sociais, e da elevação dos preços dos insumos indispensáveis à produção. Além disso, a falta de registros contábeis e gerenciais nas propriedades implica na baixa liberação de financiamentos e empréstimos para o desenvolvimento das atividades agropecuárias e aquisição de máquinas e equipamentos necessários à produção, prejudicando ou até impedindo a atividade dos produtores rurais. Araújo (2000) revela ainda que o valor liberado para crédito agrícola na formação das principais culturas agrícolas tem se situado abaixo de 20% do total de crédito necessário para custeio e comercialização dos produtos agrícolas.

Francischetti Junior e Zanchet (2006) incrementam que a Contabilidade no contexto do agronegócio desempenha um importante papel sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais. Isto, pois, através das informações prestadas em seus relatórios, são viabilizados o planejamento, o controle e a tomada de decisões em suas propriedades, permitindo assim, o controle de custos, a diversificação, a escolha das culturas e a comparação dos resultados obtidos na atividade agrícola. Bastos (2008), por exemplo, cita a utilização do balanço patrimonial como ferramenta contábil necessária à gestão e ao acompanhamento do desenvolvimento econômico das propriedades rurais. Segundo o autor, esta demonstração contábil permite ao produtor ou gestor e principais usuários das informações, identificar os índices de capital de giro, liquidez, grau de endividamento, entre outros, além do valor do patrimônio líquido da propriedade. Padoveze (2000) destaca que uma vez conhecidos tais índices financeiros, os gestores poderiam diagnosticar situações críticas ou benéficas, verificar tendências e assim possuírem os subsídios necessários para o processo de tomada de decisão. Nunes (2006) conceitua o balanço patrimonial como a demonstração que apresenta os bens e direitos da empresa e o que ela pode utilizar na sua atividade, as obrigações e dívidas com terceiros e a diferença entre o que a empresa possui e o que deve.

Rauber *et al.* (2005) observa que a utilização do controle de custos é outra ferramenta importante na gestão da atividade agrícola, pois gera maior controle sobre a produção e possibilita melhor oportunidade de planejamento. Segundo o mesmo autor, são considerados custos de produção todos os gastos necessários para a obtenção do produto cultivado, ou seja, os insumos, os defensivos agrícolas, o pagamento de mão-de-obra, entre outras despesas. Para Callado e Almeida (2005) é importante que o produtor rural possua um controle sobre seus custos de produção, pois isto fornecerá um roteiro indicativo para que, em conjunto com a assessoria técnica especializada, possa escolher quais atividades devem ser ou não incentivadas dentro de sua propriedade. Além disso, possibilita uma melhor combinação dos recursos disponíveis para atingir os melhores resultados possíveis. Ou seja, estes custos devem ser vistos como uma forma de planejamento estratégico que permite a confrontação entre a realidade vivida pela empresa rural e o planejamento estabelecido.

A necessidade dos produtores rurais por informações contábeis e gerenciais, ou ainda, auxílio na tomada de decisões, é destacada por Crepaldi (1989, p. 5):

O produtor rural ainda não assumiu o papel de administrador ou tomador de decisões no próprio campo de seu domínio. Sentindo-se cada vez mais necessitado de conhecimentos gerenciais, o produtor rural requer, como prioridade básica para si, o auxílio na definição do que produzir, como produzir, quanto produzir e para quem vender.

Gomes (2000) entende que são os próprios produtores rurais os que melhor podem expor informações a respeito da utilização de técnicas contábeis e gerenciais em sua atividade e provar a utilização ou não destas técnicas. Procópio (1996) reafirma que os estudos que objetivam a identificação do perfil contábil-administrativo dos produtores rurais são relevantes para o direcionamento das políticas públicas e dos esforços das organizações voltadas para o fomento do setor do agronegócio.

Palucci (2008) diz que atualmente a gestão das propriedades rurais é focada nas técnicas de produção e conceitos operacionais, tendo menos relevância a gestão financeira realizada através da apuração do resultado, da confecção do fluxo de caixa e orçamento das despesas do processo produtivo. O autor afirma que apesar de muitas propriedades rurais apresentarem alto retorno econômico, não se utilizam das ferramentas de gestão financeira e acabam por apresentarem fluxos de caixa negativos, levando-as a pagarem juros muito altos, o que muitas vezes acaba inviabilizando a atividade.

Para Bastos (2008) a principal ferramenta de gestão a ser utilizada pelos produtores rurais é o controle de caixa, onde os mesmos podem identificar as entradas e as saídas de recursos financeiros, conhecendo seu destino final. O autor supracitado relata que esta ferramenta permite que o produtor tenha controle sobre suas retiradas, pois geralmente o que acontece é que ele utiliza o mesmo recurso destinado à atividade produtiva para pagar as contas pessoais e as contas da fazenda. Para Silva (2008) a demonstração do fluxo de caixa tem como objetivo registrar as transações financeiras, assim como servir de base para o gestor efetuar o planejamento financeiro de sua entidade. Assim, o proprietário rural poderá prever as sobras de caixa e aplicá-las em outras atividades ou em investimentos na própria atividade, como também pode antecipar a falta de recursos e recorrer à financiamentos o mais previamente possível. Marion (1998, p. 380 *apud* SILVA, 2008) conceitua o fluxo de caixa como “a demonstração que indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda o resultado do fluxo financeiro”. Segundo Martin *et al.* (1994, p. 102) “o fluxo de caixa é o indicador mais utilizado pelos empresários rurais para medir o resultado de uma determinada atividade,

permitindo inferir que após efetuar determinados gastos para produzir, dado o preço de venda, quanto terá de recurso disponível”.

Já para Rauber *et al.* (2005) o orçamento representa uma ferramenta essencial para a gestão de uma atividade. O autor afirma que a utilização desta demonstração auxilia na previsão das necessidades de produção, além de permitir o acompanhamento na execução dos custos e/ou despesas de produção através da comparação dos gastos reais com os gastos orçados. Nepomuceno (2004, p. 91) conceitua orçamento como “uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”. Desta forma, o planejamento e a elaboração de programações periódicas auxiliam a gestão das propriedades rurais no que tange ao controle dos gastos da produção através da previsão das despesas geradas durante o processo produtivo. Pessoa e Cunha (2003) afirmam que na elaboração do orçamento são relacionados os recursos disponíveis e o que eles poderão produzir, além da previsão das culturas ou criações. Também são registrados os custos de produção estimados e as despesas administrativas da propriedade, assim como a previsão do preço de venda e o volume de produção na época da colheita. Os mesmos autores citam ainda que os profissionais que prestam assessoria contábil e gerencial podem oferecer aos produtores rurais a montagem do fluxo de caixa, a análise da atividade realizada e o auxílio na tomada de decisões.

3 Metodologia

Na 1ª etapa foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o assunto, buscando maior familiarização com o tema e compreensão do problema de pesquisa. Para Mattar (1999), este método de pesquisa promove ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema, através da clarificação de conceitos e permitindo o aprofundamento e o estabelecimento das prioridades a pesquisar. Foram feitos levantamentos bibliográficos em livros e artigos científicos, além de dados estatísticos (MAPA e IBGE) e pesquisas já realizadas sobre o assunto. Na 2ª etapa foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, por meio de entrevistas direcionadas aos produtores rurais de grãos das cidades de Dourados, Naviraí, Laguna Carapã e Maracaju - MS. Segundo Samara e Barros (2002), os estudos descritivos objetivam traçar situações a partir de dados primários obtidos por meio de entrevistas permitindo a relação e confirmação com as hipóteses levantadas na problemática da pesquisa.

Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com 40 produtores rurais que atuam na produção de grãos nos municípios de Dourados, Maracaju, Naviraí e Laguna Carapã. As entrevistas foram subdivididas em três tipos de questionamentos: perfil do produtor rural, perfil da propriedade e utilização das ferramentas contábeis e gerenciais, visando relacionar os resultados encontrados na primeira e segunda parte do questionário com a terceira parte.

4 Análise e Discussão dos Dados

Com base na pesquisa de campo realizada quanto ao perfil do produtor rural foi analisado a idade, escolaridade, tempo de experiência na produção de grãos, bem como informações de quem gerencia a propriedade rural e a respectiva formação deste profissional.

Nota-se na Tabela 1 que a grande maioria dos entrevistados situa-se acima dos 35 anos, sendo que somente 20% têm de 20 a 35 anos. Com este resultado deduz-se então que possuem muita experiência na atividade rural, como é demonstrado na Tabela 2, que comprova a experiência destes produtores na atividade específica de produção de grãos.

Tabela 1 – Faixa etária dos produtores rurais

<i>Faixa etária</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Entre 20 – 35 anos	8	20%
Entre 35 – 50 anos	18	45%
Acima de 50 anos	14	35%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 2 – Tempo de experiência na produção de grãos

<i>Experiência na produção de grãos</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Menos de 10 anos	6	15%
De 10 e 20 anos	7	17,5%
Acima de 20 anos	27	67,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

As entrevistas revelaram que somente 15% dos entrevistados possuem menos de 10 anos de experiência e todos desta amostra encontram-se na faixa etária entre 20 a 35 anos. O restante dos produtores, correspondente a 85% tem no mínimo 10 anos de experiência na produção de grãos. Quanto à escolaridade dos entrevistados, os resultados encontrados mostram que quase um terço dos produtores possui o ensino fundamental completo ou incompleto, o que revela ainda baixa escolaridade entre parte significativa desta classe, embora 30% e 15% da amostra possuam o ensino médio completo e o ensino superior completo, respectivamente, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Nível de escolaridade dos produtores rurais

<i>Escolaridade do produtor</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Ensino Fundamental Incompleto	7	17,5%
Ensino Fundamental Completo	6	15%
Ensino Médio Incompleto	7	17,5%
Ensino Médio Completo	12	30%
Ensino Superior Incompleto	1	2,5%
Ensino Superior Completo	6	15%
Pós-graduação	1	2,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A gestão das propriedades fica a cargo do próprio produtor rural em 85% dos casos entrevistados e 25% da amostra por gerentes/administradores. A escolaridade dos gerentes/administradores também foi analisada e constatou-se que a maioria não possui a qualificação necessária para a administração das propriedades, uma vez que dois terços dos gerentes possuem até o ensino médio incompleto, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Nível de escolaridade do Administrador/Gerente

<i>Formação do Administrador/Gerente</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Ensino Fundamental Incompleto	1	16,7%
Ensino Fundamental Completo	1	16,7%
Ensino Médio Incompleto	2	33,3%
Ensino Médio Completo	-	-
Ensino Superior Incompleto	1	16,7%
Ensino Superior Completo	1	16,7%
Pós-graduação	-	-
Total	6	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na segunda parte das entrevistas foi analisado o perfil das propriedades rurais, quanto ao tamanho da área em hectares (Tabela 5), a propriedade da área e das máquinas e implementos agrícolas utilizados no processo de produção.

Tabela 5 – Tamanho das propriedades rurais

<i>Área (em hectares)</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Até 200 há	7	17,5%
De 200 a 2000 há	28	70%
Acima de 2000 há	5	12,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a maioria dos produtores rurais entrevistados executa suas atividades em propriedades médias, que possuem entre 200 a 2000 hectares, sendo que quase metade das propriedades pesquisadas são próprias dos produtores. A maioria dos produtores possui a propriedade das máquinas e implementos agrícolas utilizados no processo de produção e o restante dos produtores possui a maioria dos equipamentos e alugam os que não têm durante o plantio ou a colheita, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Propriedade da área e dos maquinários agrícolas

	<i>Propriedade da área</i>		<i>Propriedade dos maquinários</i>	
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Própria	18	45%	35	87,5%
Terceiros	6	15%	-	-
Própria/Terceiros	15	37,5%	5	12,5%
Outros	1	2,5%	-	-
Total	40	100%	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os produtores rurais também foram questionados quanto aos fatores que o influenciam na tomada de decisão de qual cultura plantar (Vide Tabela 7). Aproximadamente três quartos dos entrevistados apontaram tendências de mercado, condições climáticas e experiência na atividade como os três principais fatores em que se baseiam na escolha dos cultivares, sendo que tendências de mercado e condições climáticas tiveram um quarto da amostra cada um. Isto demonstra, que, mesmo indiretamente os produtores rurais reconhecem a importância da utilização das ferramentas contábeis e gerenciais, principalmente as de controle financeiro, uma vez que apontaram tendências de mercado e o custo de produção entre os principais fatores para a tomada de decisão, os quais requerem o uso de controles financeiros como orçamento, planejamento de gastos da produção e fluxo de caixa para serem melhor determinados.

Tabela 7 – Principais informações para a tomada de decisões

<i>Fatores que influenciam na escolha dos cultivares a serem plantados</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Tendências de mercado	28	26,7%
Condições climáticas	26	24,7%
Experiência na atividade	24	22,9%
Custos de produção	14	13,3%
Dados de produtividade	7	6,7%
Assistência técnica	4	3,8%
Outros fatores	2	1,9%
Total	105	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

O direcionamento da pesquisa foi aos produtores de grãos, sendo que a maioria dos entrevistados tem como renda principal a atividade específica de produção de grãos em sua

propriedade (Tabela 8), e outros 35% dos produtores rurais têm sua renda total oriunda desta atividade. Notou-se que as rendas complementares foram principalmente as originadas de atividades zootécnicas, como criação de bois e aves.

Tabela 8 – Participação da produção de grãos na renda total

<i>Participação percentual na renda da produção de grãos</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Até 40%	2	5%
De 40% a 80%	14	35%
De 80% a 100%	24	60%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na terceira parte do questionário foram analisados a utilização das ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro e de planejamento da produção, o nível de aprofundamento da utilização das informações sobre recursos da propriedade, a existência da separação entre as contas pessoais e as contas da propriedade, assim como a utilização de assessoria contábil/gerencial e os motivos pelos quais os produtores utilizam este serviço.

A utilização de orçamento é feita por 75% da classe entrevistada, porém de forma precária e sem a consultoria contábil/gerencial adequada, pois na maioria dos casos ela é feita pelo próprio produtor e como notado anteriormente, geralmente este tem o perfil de pouca escolaridade, efetuando os registros de previsões de gastos em anotações, sem levar em consideração custos e despesas relevantes como manutenção e depreciação de maquinários agrícolas e correção do solo. A Tabela 9 demonstra a incumbência do registro de orçamento nas propriedades.

Tabela 9 – Incumbência do registro de orçamento nas propriedades

<i>Por quem é feita a previsão de pagamentos e recebimentos?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Pelo próprio produtor	23	57,5%
Pelo gerente/administrador	1	2,5%
Pelo escritório de contabilidade	5	12,5%
Outros	1	2,5%
Não é feita previsão	10	25%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme pode ser observado na Tabela 10, o controle de caixa é menos utilizado nas propriedades que o orçamento, mas ainda assim pela maioria dos produtores rurais (62,5%). Assim como na análise anterior, esta ferramenta contábil e gerencial é realizada na maioria das vezes pelo próprio produtor e de forma inadequada, efetuando registros através de anotações sem a devida orientação de um contador ou profissional capacitado, muitas vezes no canhoto do cheque, como relatado por alguns entrevistados.

Tabela 10 – Incumbência do registro de controle de caixa nas propriedades

<i>Por quem é feito o registro de pagamentos e recebimentos?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Pelo próprio produtor	17	42,5%
Pelo gerente/administrador	3	7,5%
Pelo escritório de contabilidade	4	10%
Outros	1	2,5%
Não é feito registro	15	37,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Notou-se que além de não efetuar o registro adequado do fluxo de caixa da propriedade, 70% dos produtores não possuem uma conta específica para os gastos e receitas da propriedade, dificultando o controle de suas contas, uma vez que mesclam suas contas

peçoais e com as contas da propriedade. Com isso, a apuração do lucro efetivo da atividade de produção de grãos no final de cada período produtivo fica altamente prejudicada pois não é possível identificar os custos e despesas da produção.

As fontes de recursos para o financiamento da produção são próprias em 45% dos casos investigados, 42,5% utilizam recursos de instituições financeiras e 12,5% da amostra possuem outras fontes de recursos. Este alto índice de recursos próprios pode ser explicado tendo em vista que a maioria dos entrevistados tem bastante experiência na atividade, como foi exposto na Tabela 2.

Foi constatada uma utilização maciça de assessoria contábil pelos produtores rurais, pois apenas 2,5% dos entrevistados não utilizam esses serviços. Entretanto, a grande maioria dos entrevistados utiliza os serviços somente por exigência fiscal e tributária ou pela burocracia das instituições financeiras que emprestam recursos para a produção. Isto demonstra que a classe produtora não vê a utilização de ferramentas contábeis e gerenciais como fator decisivo para a tomada de decisão dentro das propriedades rurais.

Tabela 11 – Motivo do uso de assessoria contábil e gerencial

<i>Motivo do uso dos serviços do escritório de contabilidade</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Fisco/Imposto de renda	31	77,5%
Exigência do banco para financiamento	5	12,5%
Controle das contas da propriedade	2	5%
Outros	1	2,5%
Não utiliza	1	2,5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os produtores rurais indicaram na maioria das entrevistas que o lucro incorrido na safra é aplicado na compra de novos maquinários agrícolas e manutenção dos antigos, demonstrando com isso que não consideram a manutenção dos equipamentos utilizados na produção como um custo decorrente da produção, e sim um investimento. Outro custo indicado por alguns produtores e considerado por eles como investimento é a correção do solo, feita pela aquisição de calcário e gesso após a colheita.

Tabela 12 – Aplicação do lucro apurado após o período produtivo

<i>Forma de investimento indicada pelo produtor</i>	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Compra/Manutenção de maquinários agrícolas	27	67,5%
Compra de nova área para plantio	5	12,5%
Ações na bolsa de valores	1	2,5%
Poupança	1	2,5%
Outros	6	15%
Total	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado acima relacionado revela a necessidade da utilização das ferramentas contábeis e gerenciais e de assessoria especializada para os produtores rurais. O estudo mostra também a necessidade da aplicação de controles financeiros mais adequados e eficazes, de modo a apropriar corretamente os gastos indicados pelos entrevistados, e que por falta de informação e conhecimento contábil/administrativo dos produtores e por ocorrerem após a colheita dos grãos são considerados pelos mesmos como investimento.

Sendo assim, o que se constata é que na maioria das propriedades os controles de fluxo de caixa e previsão de gastos da propriedade (orçamento) são realizados, mas não com a confiabilidade necessária exigida para a melhor tomada de decisão, uma vez que são feitas de forma precária e inadequada.

5 Considerações Finais

Após análise das informações levantadas, tanto na pesquisa exploratória como na pesquisa descritiva (pesquisa de campo), infere-se que o uso de controles financeiros e de previsão de gastos pelos produtores rurais de grãos entrevistados das cidades de Dourados, Maracaju, Naviraí e Laguna Carapã é considerável. Porém constata-se que há falta de assessoria contábil e gerencial a estes produtores no momento da coleta das informações sobre recursos da propriedade, a fim de fornecer relatórios de controle de recebimentos e pagamentos mais confiáveis e que possam subsidiar melhores decisões possíveis no desenvolvimento da atividade.

Os serviços de escritório de contabilidade são utilizados por praticamente toda a amostra entrevistada, entretanto somente como forma de desburocratização perante o fisco e às instituições financeiras, independentemente do tamanho das propriedades entrevistadas pois todas necessitam destes serviços por terem a obrigatoriedade de realizarem seu controle fiscal e atender às exigências do banco, uma vez que constantemente necessitam tomar recursos destas instituições.

A análise gerencial nas propriedades não é feita, pois os produtores se baseiam na experiência na produção de grãos nos anos anteriores para prever seus gastos de produção. Os produtores rurais têm o foco de buscar técnicas de trabalho e produtos agrícolas que possam diminuir os seus custos, como por exemplo, o plantio direto e o uso de sementes transgênicas. Com isso, deixam de lado o controle financeiro e orçamentário da propriedade ou realizam o mesmo de forma precária e ineficaz, o que os prejudica no processo de tomada de decisão. O uso das informações contábeis e gerenciais é essencial para a continuidade não só da atividade agrícola, como de qualquer atividade que visa o lucro e tem tanta importância quanto a busca de técnicas e produtos agrícolas inovadores.

O produtor rural precisa adotar estes controles financeiros nas propriedades rurais como principal estratégia, por serem de extrema relevância tanto para o controle operacional da execução dos gastos incorridos durante o processo produtivo tanto para traçar metas de médio e longo prazo, levando em consideração as variações ocorridas no mercado através do planejamento financeiro de suas atividades.

Referências

ARAÚJO, M. J. *Fundamentos de Agronegócios*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005

BARBALHO, V. F., PEREIRA, A. C., OLIVEIRA, A. B. S. *Indicadores de controle e desempenho: uma ferramenta de gestão direcionada para a atividade pecuária bovina de corte*. 6º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade, 2006. Disponível em <www.congressoec.locaweb.com.br> Acesso em: 15/04/2008

BASTOS, R. M. *Gestão da propriedade rural*. Júlio de Castilhos, 2008. Disponível em <www.rstrainingrural.com.br> Acesso em: 12/07/2008

BATALHA, M. O. *Gestão agroindustrial*. (coord.) 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001

CALLADO, A. A. C., CALLADO A. L. C. *Custos: Um desafio para a gestão no Agronegócio*. Recife – PE, 1999. Disponível em <www.biblioteca.sebrae.com.br> Acesso em 23/03/2008

CALLADO, A. A. C., CALLADO, A. L. C. *Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais*. Universidade Federal Fluminense – Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, 2006. Disponível em: <www.latec.com.br> Acesso em 15/04/2008

CALLADO, A. L. C., ALMEIDA, M. A. *Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos*. Custo e Agronegócio On-line – v. 1, n. 1 – jan/jun 2005. Disponível em <www.custoseagronegocioonline.com.br> Acesso em: 24/07/2008

- CALLADO, A. L. C., CALLADO, A. A. C., ALMEIDA, M. A. *Análise dos indicadores e ações de organizações agroindustriais segundo as perspectivas do balanced scorecard*. Revista Universo Contábil, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em <www.furb.br> Acesso em: 15/04/2008
- CANZIANI, J. R. F. *Assessoria Administrativa a Produtores Rurais no Brasil*. Piracicaba – SP, 2001. Disponível em <www.teses.usp.br> Acesso em 13/03/2008
- COSTA, M. A. F., NORONHA, J. F., SILVA JUNIOR, R. P. *Análise financeira de investimento agropecuário*. Um estudo de caso da empresa Estirão Agropecuária Ltda. Custos e agronegócio on-line – v. 2, ed. especial, out/2006. Disponível em <www.custoseagronegocioonline.com.br> Acesso em: 01/08/2008
- CREPALDI, S. A. *Contabilidade Geral: uma abordagem decisorial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998
- CREPALDI, S. A. *Contabilidade Rural: Sistema de informações para o produtor*. RBC n. 70 – 1989
- FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C., ZANCHET, A. *Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 6, n. 11 de 2006. Disponível em: <www.unioeste.br> Acesso em 15/04/2008
- GOMES, A. R. *Modelo de contabilidade rural para pequenos produtores rurais*. XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000. Disponível em <www.milenio.com.br> Acesso em: 19/05/2008
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997
- LEMES, S. *Contabilidade na agropecuária*. In: MARION, J. C. Contabilidade e controladoria em agribusiness. (coord.) 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. *Projeções do Agronegócio Mundial e Brasil 2006/07 a 2017/2018*. Disponível em <www.agricultura.gov.br> Acesso em 25/03/2008
- MARION, J. C. *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. (coord.) 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- MARION, J. C. *Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica*. 8. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006
- MARTIN, N. B., SERRA, R., ANTUNES, J. F. G., OLIVEIRA, M. D. M., OKAWA, H. *Custos: sistema de custo de produção agrícola*. Informações econômicas, São Paulo. v. 24, n. 9, set.1994. Disponível em <www.ftsp.gov.br> Acesso em: 29/07/2008
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- NANTES, J. F. D., SCARPELLI, M. *Gestão da produção rural no agronegócio*. In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. (coord.) 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001
- NEPOMUCEMO, F. *Contabilidade rural e seus custos de produção*. São Paulo: IOB – Thompson, 2004
- NUNES, P. *Conceito de balanço patrimonial*. Disponível em <www.notapositiva.com> Acesso em: 29/07/2008
- PADOVEZE, C. L. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- PALUCCI, D. *Gestão financeira da empresa rural*. Jornal Holandês Dez/Jan 2008. Disponível em <www.gadoholandes.com> Acesso em: 12/07/2008
- PESSOA, A. R., CUNHA, M. A. *O papel do contador frente à importância do setor agropecuário na economia brasileira*. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2003. Disponível em <www.contabeis.ucb.br> Acesso em: 12/07/2008
- PROCÓPIO, A. M. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, J. C. *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. (coord.) 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- RAUBER, A. J., DIESEL, A., WAGNER, M., HOFER, E. *Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias*. 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.congressoeac.locaweb.com.br> Acesso em: 12/07/2008
- RUFINO, J. L. S. *Origem e conceito de agronegócio*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte: Epamig, v. 20, n. 199, p. 17-19, jul/ago 1999

SAMARA, B. S., BARROS, J. C. *Pesquisa de Marketing – conceitos e metodologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002

SILVA, A. F. *Fluxo de caixa*. Revista Ecco n. 1 – Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em <www.metodista.br/revista-ecco> Acesso em: 12/07/2008

TALAMINI, E., MONTOYA, M. A. *O crédito agrícola na região da produção: informalidade versus formalidade*. Universidade de Passo Fundo – Revista Teoria e Evidência Econômica, v. 9, n. 17, 2001. Disponível em: <www.upf.br> Acesso em: 13/05/2008